

Os espaciais: principais características da identidade e da performance musical

GTE 08 - Educação Musical e Pesquisa (Auto)biográfica

Rafael da Silva Pinto
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
rafaelpinto09@gmail.com
rafaelpinto@alu.uern.br

Alexandre Milne-Jones Náder
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
alexandrenader@uern.br

Resumo: A Banda Os Espaciais constituiu, durante as décadas de 1960 e 1970, uma das mais importantes manifestações culturais da cidade de Aracati-CE, tanto pela incorporação de aspectos musicais do cenário nacional mais amplo, quanto pela influência nas novas bandas musicais que surgiram nessa época na cidade. Neste sentido, o presente artigo apresenta dados de uma pesquisa qualitativa realizada entre 2019 e 2020, com base na coleta de relatos orais. Para uma melhor compreensão da dinâmica cultural do espaço no qual foi formada a banda, e da sua performance musical, busquei, através dos depoimentos de pessoas da cidade que vivenciaram esse período, características que pudessem descrever as principais apresentações tanto em Aracati, quanto em outras cidades, além de verificar como se deu a trajetória da banda naquele período. Considerando a abordagem qualitativa do trabalho e por se tratar de uma pesquisa relacionada a performance de uma banda cover, mais especificamente da cidade de Aracati-CE, elegi como principal instrumento de coleta de dados, as entrevistas e uma ampla pesquisa bibliográfica para construir nexos interpretativos para as situações de performance e de identidade da Banda Os Espaciais. Após o exame dos dados coletados, defini para construção da análise, focar no contexto, enfatizando os principais fatos históricos apresentados pelos colaboradores, questões identitárias e de performance musical da banda. Pude concluir ao final desta pesquisa que a Banda Os Espaciais que teve origem na cidade de Aracati, através das apresentações e participação em festivais, alcançou notoriedade a nível estadual e estimulou a formação de diversos grupos da região.

Palavras-chave: Os Espaciais. Aracati-CE. Performance e Identidade

Os Espaciais: sua constituição no contexto de Aracati, aspectos históricos e estruturais da performance

Em janeiro de 2018 eu participei e passei em uma seleção para fazer parte da Banda Jacques Klein de Aracati como flautista. Ao iniciar os trabalhos, descobri que trabalharia junto de uma figura muito querida na cidade, o senhor José Neto Ponciano (Netinho), um guitarrista que além de virtuosismo em seu instrumento, é muito carismático. Essa aproximação me deixou empolgado e curioso sobre todas as histórias que rondavam o Netinho à frente da famosa Banda Os Espaciais. Ao decorrer dos ensaios e apresentações, me aproximei de Netinho e criamos uma amizade, mas me deparei com algo que me deixou bastante preocupado, a falta de registro bibliográficos referentes aos Espaciais e ao período vivido, com isso, me veio a ideia de fazer um trabalho que buscasse registrar a história de uma das maiores bandas da cidade de Aracati- CE: Os Espaciais.

A ideia de que, a Banda que marcou gerações e embalou a juventude dos meus pais, não tivesse qualquer registro bibliográfico e que poderia cair em total esquecimento com o passar dos anos me incomodava bastante, por isso conversei bastante com Netinho a respeito do registro bibliográfico dos acontecimentos de sua trajetória de vida, pois a princípio, a ideia era escrever uma pequena autobiografia sobre Netinho e seu trabalho junto aos Espaciais, porém ao refletir bastante e orientado por um professor, decidi realizar uma pesquisa sobre a Banda Os Espaciais e as suas práticas performáticas na cidade de Aracati.

Dimensões metodológicas, para o estudo da Banda Os Espaciais:

Para melhor compreender as práticas performáticas e a construção da identidade da Banda Os Espaciais, procurei uma metodologia que pudesse abranger os objetivos propostos, com isso optei por construir o trabalho utilizando o método qualitativo considerando que "a pesquisa qualitativa é aquela que trabalha predominantemente com dados qualitativos, isto é, a informação coletada pelo pesquisador não é expressa em números, ou então os números e as conclusões neles baseadas representam um papel menor na análise" (DALFOVO; LANA; FIGUEIRA, 2008 p. 9). Na coleta de dados, além dos relatos orais, na triangulação de dados, outras fontes de informação como fotografias, áudios e vídeos foram utilizadas. A esse respeito Mendonça (2011) relata que:

Dentre os recursos que podemos usar para coleta e análise de dados numa pesquisa científica, o uso de materiais visuais como fotografias e desenhos são 'retratos' da vida real, que podem contribuir sobremaneira para a compreensão do fenômeno investigado (MENDONÇA,2011, p.16673).

Pelo fato da pesquisa se passar em um período muito distante, mais precisamente nas décadas de 1960 e 1970, não foram encontrados registros em vídeo dos Espaciais atuando nessa época, elevando assim a importância dos registros fotográficos, vale destacar, os registros pertencentes ao Acervo de José Neto Poncioano (O Netinho).

Neste artigo, especificamente, busquei de forma sintética contextualizar a formação da banda através da memória daqueles que participaram da manifestação como músico ou expectador. Por esta perspectiva, o trabalho apresenta características e os caminhos percorridos, evidenciados pelos colaboradores entrevistados, até chegar à consolidação artística dentro da cidade de Aracati e da região do Vale do Jaguaribe, atentando também para características da performance musical do grupo.

No caso da Banda Os Espaciais, por se tratar de uma pesquisa relacionada à performance de uma banda baile¹, mais especificamente a performance dentro da cidade de Aracati-CE, elegi como instrumento de coleta de dados as entrevistas e uma ampla pesquisa bibliográfica para construir nexos interpretativos para as situações de performance e identidade da Banda Os Espaciais.

Considerações à respeito do estudo da Performance:

De acordo com Ribeiro (2018) os estudos da performance se desenvolveram com uma característica fortemente transdisciplinar, alcançando atualmente variados campos investigativos que englobam dramas sociais, relações de gênero, práticas artísticas locais e globalizadas, espetáculos, identidades nacionais, política, entre outras.

Compreendendo a performance musical como manifestação ampla que se define através da interação cultural. Concordo com Goffman (1990), quando o autor afirma que, “toda atividade de um indivíduo em momento de interação com um ou mais observadores é entendida como performance”. Ribeiro corrobora neste sentido, quando aponta que, “esse processo de interação também é fundamental para a compreensão de práticas sociais em

¹ Neste trabalho, considero banda baile, conjuntos musicais que se apresentam cantando músicas não autorais de diferentes gêneros musicais que são definidos normalmente pelo contratante.

fenômenos como a cultura popular” (RIBEIRO, 2019 p.5). Pode-se perceber a fala do autor nas mais diversas formas de cultura popular do nosso país, desde grandes eventos como o carnaval carioca, à festa do Bumba Meu Boi, até aos pequenos eventos como os Calungas e as Rodas de Viola, todas são construídas a partir de uma interação entre a performance e o público. Turner ainda relaciona uma perspectiva mais ampla quando afirma que, “Todo tipo de performance cultural, incluindo ritual, cerimônia, carnaval, teatro e poesia, é explicação da vida” (TURNER, 1982, p. 13).

Para entender e construir uma metodologia com foco na performance, busquei construir aportes teóricos com base em pesquisas feitas a respeito desse aspecto em grupos populares. Entre essas referências pode-se citar Ribeiro (2018 p.272), ao afirmar que “uma investigação sobre performance busca compreender como os indivíduos constroem suas relações e práticas performáticas a partir de suas formas de emolduração e interação social”.

Nesse contexto, entendo a definição e concordo com Goffman quando ele afirma que:

Quando um indivíduo chega diante de outros, suas ações influenciarão a definição da situação que se vai apresentar. Às vezes, agirá de maneira completamente calculada, expressando-se de determinada forma somente para dar aos outros o tipo de impressão que irá provavelmente levá-los a uma resposta específica que lhe interessa obter. Outras vezes, o indivíduo estará agindo calculadamente, mas terá, em termos relativos, pouca consciência de estar procedendo assim. Ocasionalmente, irá se expressar intencional e consciente de determinada forma, mas principalmente, porque a tradição do seu grupo ou posição social requer esse tipo de expressão (GOFFMAN, 2020 p. 18).

O autor traz a ideia do comportamento do indivíduo através da interação social, trazendo à tona como a interação é mutável e adaptável e que tem como base a comunicação entre as partes envolvidas.

Questões referentes à formação da Identidade

Ao tratar do conceito do que é identidade, vista a grosso modo, pode defini-la simplesmente por aquilo que você é, como a sua nacionalidade, cor e idade. Porém, um outro olhar é possível, uma definição de identidade mais profunda não contida na referência em si, mas na compreensão de identidade como algo que se constrói a partir de interações sociais e culturais.

A identidade tem que ser ativamente produzida, não é uma criatura do mundo natural ou de um mundo transcendental, mas do mundo cultural e social. Somos nós quem a fabricamos, no contexto de relações culturais e sociais. A identidade e a diferença são criações sociais e culturais (Da SILVA. 2000 p,75).

A construção de uma identidade é algo que leva tempo, vivências e experiências, as identidades não são passadas através de DNA, elas são moldadas pelo nosso meio social e cultural.

Nessa perspectiva trazida por Da Silva (2000), apresento o termo “Identidade Cultural” como uma identidade construída através de ações ou performances voltadas para um ou diversos grupos dentro de uma sociedade, essas ações e performances podem estar atreladas à cultura local, nacional ou global.

Durante muito tempo as identidades culturais locais foram muito marcantes, cada grupo social criava sua própria identidade com seus costumes, músicas e ritos, perdurando por bastante tempo. Com a evolução dos meios de comunicação, as identidades culturais passaram a se unificar com maior frequência e intensidade, acelerando as mesclas de identificações, além de construírem uma identidade mais ampla, uma identidade nacional e com isso, conseqüentemente, identidades globais.

Em seu livro, Stuart Hall (2006 p.7) fala das identidades locais como velhas identidades:

As velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como um sujeito unificado. A assim chamada “crise de identidade” é vista como parte de um processo mais amplo de mudança, que está deslocando as estruturas e processos centrais das sociedades modernas e abalando os quadros de referência que davam aos indivíduos uma ancoragem estável no mundo social (HALL,2007, p.7).

O enfraquecimento das velhas identidades e o amplo processo de mudanças citadas por Hall, vêm acontecendo com mais frequência no mundo atual, dominado pelos meios de comunicação, que unificam cada vez mais as identidades culturais em um processo chamado Globalização.

O que, então, está tão poderosamente deslocando as identidades culturais nacionais, agora, no fim do século XX? A resposta é: um complexo de processos e forças de mudança, que, por conveniência pode ser sintetizado sob o termo de “Globalização” (HALL, 2006, p. 67).

Stuart traz a ideia de que a Globalização é um processo de força de mudanças, agindo em cima de identidades culturais, que na mesma medida que unifica comunidades modifica suas identidades, criando identidades híbridas.

A hibridez permeia grande parte das produções culturais aproximando culturas de lugares variados e ao mesmo tempo diferenciando-as pela maneira particular de escolher, combinar e confrontar os elementos transitórios (NUNES, 2015 p. 9).

Embora o processo de Globalização tenha uma força muito grande, ele não consegue apagar uma identidade cultural, pelo menos a curto prazo, ele primeiro se molda às tendências locais, criando uma hibridez na identidade, para daí ir se fortalecendo.

Nessa perspectiva, verifiquei que a Banda Os Espaciais foi responsável por inserir uma nova identidade cultural na cidade de Aracati, apresentaram a cultura global e nacional para dentro da cidade, acelerando dentro da região um processo de Globalização.

Stuart Hall (2006 p, 69) comenta que esse processo de aceleração é uma das características da globalização:

Uma de suas características principais é a "compressão espaço-tempo", a aceleração dos processos globais, de forma que se sente que o mundo é menor e as distâncias mais curtas, que os eventos em um determinado lugar têm um impacto imediato sobre pessoas e lugares situados a uma grande distância.

No que se refere ao grupo estudado acredita-se que Os Espaciais contribuíram com o processo de globalização dentro da cidade de Aracati e na região do Vale do Jaguaribe. Eles aproximaram a cultura local aos cenários artísticos nacional e internacional da época, incorporando novos aspectos à identidade cultural dessas cidades. Buscarei a seguir apresentar fatos que corroboram para tais afirmações.

Contexto e formação da banda:

A cidade de Aracati-CE fica localizada no litoral leste do estado, a 162 quilômetros da capital Fortaleza-CE, e a 90 quilômetros da cidade de Mossoró-RN. Conhecida pelas suas belas praias, como Majorlândia, Quixaba e Canoa Quebrada, Aracati também é conhecida por possuir um rico patrimônio histórico, grandes casarões que abrigaram pessoas ilustres do

Estado como o escritor Adolfo Caminha, o pianista Jacques Klein, José Pereira de Graça (Barão do Aracati) entre outros.

No depoimento dos entrevistados notei que a cidade de Aracati, no início do século XX, por ter um porto que escoava mercadorias para cidades vizinhas e até para a cidade de Fortaleza, era vista como uma das principais cidades do estado, porém foi perdendo importância a medida que surgiam novos portos, principalmente o Porto de Mucuripe em Fortaleza. Aos poucos o movimento comercial intenso foi dando espaço a uma cidade mais pacata.

Nos anos de 1960, os principais produtos comercializados na cidade eram o óleo da carnaúba e a castanha de caju. Outra importante instituição que empregava os cidadãos de Aracati era um fábrica de tecidos estabelecida na cidade mas que nesse período já se encontrava declínio de suas atividades.

Neste contexto, é necessário destacar o Colégio Marista inaugurado em 1940 na cidade. Referência em educação em toda região, na instituição havia um forte incentivo ao esporte e às artes como no caso da linguagem musical com a formação de bandas.

Esse incentivo foi realizado principalmente por um professor conhecido como Irmão Gonzaga, que além de dar aulas de inglês começou a ensinar música nesta instituição promovendo a formação de grupos musicais.

Surge em 1964, com apoio do Irmão Gonzaga a Banda Gimara, nome que faz referência ao Colégio Ginásio Marista de Aracati, já que era formado apenas por alunos Maristas. Antero Pereira (2020) relata que:

Eu lembro que surgiu o primeiro conjunto do Marista, era da minha época ainda, o Irmão Gonzaga era nosso professor de inglês e já era um incentivador musical. O ginásio Marista na minha geração foi o início desse movimento musical, depois continuou.

Fotografia nº 1 - Conjunto Gimara 1964.



Fonte: Acervo José Neto Ponciano.

O grupo passou por três formações, a primeira em 1964 com uma instrumentação voltada aos instrumentos de sopro e com um repertório instrumental, a segunda no ano de 1965 com a proposta muito semelhante a da primeira formação e recebe o aluno Gustavo Giló um dos membros fundadores dos Espacias e a terceira formação em 1966 com uma instrumentação mais moderna para época, com guitarra, microfone e contrabaixo. Também contava com uma proposta voltada para *covers* de grandes sucessos nacionais, nessa formação temos a participação de Netinho Ponciano outro membro fundador dos Espacias.

Com o crescimento da banda foram surgindo necessidades, e o colégio passou a aceitar pessoas de fora do colégio para fazer parte da banda, com isso houve uma modificação na identidade do grupo que passou a ser chamado de Os Águias, porém essa decisão não era uma unanimidade dentro do colégio, o que causou vários conflitos na época entre o diretor, professores e alunos. A mudança ocorrida não ficava apenas no nome, mas o grupo tinha mudanças em sua instrumentação, agora com uma formação de banda de *Rock n' Roll* com duas guitarras, um contrabaixo, uma bateria, e um cantor, além do saxofone e o trompete que já vinham das formações passadas.

Em 1969 Os Águias se desfazem com a saída de seu guitarrista para morar na cidade de Fortaleza, porém os alunos tentam mais uma vez fazer outra banda, o baterista Netinho Ponciano aprende a tocar guitarra e surge: Os Espaciais, nome inspirado pela chegada do homem à lua que ocorreu naquele ano. Os Espaciais possuíam cinco membros: Zé Ananias no contrabaixo, José Manuel Barros (Dé), guitarra base, Gustavo do Nascimento Giló (Gustavo Jiló) cantando e José Cláudio da Silva (Zé Meu Cravo) na bateria.

O Colégio Ginásio Marista não conseguia mais segurar o grupo dentro do colégio, então depois de muitos desentendimentos, Os Espacias se desvinculam do colégio e buscam criar uma carreira profissional.

Repertório e público

Inicialmente Os Espaciais conquistaram o público adolescente e jovens com uma faixa etária de 14 a 22 anos, muito disso se deve ao repertório que tocavam, *covers* de grandes bandas nacionais e internacionais.

A prática do cover sendo associada à Globalização é capaz de encurtar ainda mais a distância entre o público, o músico e o artista... Desta maneira, executar canções em outras línguas ou de linguagens musicais diferentes, aumenta a possibilidade de contato com culturas nem sempre tão próximas da nossa realidade (OLIVEIRA, 2011, p. 56).

Os Espaciais conseguiam trazer para o povo tudo aquilo que era escutado no rádio, uma síntese do que estava acontecendo no cenário nacional e internacional. Segundo Menezes (2020), “Os espaciais embalavam, tocavam The Fevers, Renato e seus Blue Caps, Folders, músicas internacionais sem saber cantar inglês, mas cantavam”.

O grupo, embora construísse seu repertório apenas em música de outros artistas, não se limitava apenas a um tipo de gênero musical, além do *Rock n' Roll* que era seu carro forte, tocavam vários outros tipos de música, como relata Ponciano (2020): “*A gente tocava tudo, era samba, era tudo que tocava naquela época, hoje é bem diferente, que você só escuta um estilo musical. Os Espaciais era uma banda que tocava todo estilo, jovem guarda, o samba, né, o forró que na época era um forró mais diferente do de hoje, né?!*”

Esse repertório era algo raro para a região, os conjuntos musicais aracatienses da época não tocavam esse tipo de música, segundo Antero: “*Os Espaciais foram uma grande novidade, até então as grandes festas eram feitas geralmente por orquestras que vinham de Fortaleza*”.

Fomos o primeiro grupo do Aracati ou talvez até do Ceará a tocar dois intervalos, um só música brasileira (Renato e seu Blue Caps, The Fevers, Jerry Adriano, Roberto Carlos, Caetano Veloso, The Golden Boys e vários outros artistas) e outro, só música estrangeira... Nós tocávamos duas horas de música estrangeira. Naquela época, os grupos tocavam 4 horas de festas e quando queriam prolongar, pagavam um extra, já houve vezes de tocarmos até de manhã, ganhávamos mais com o extra do que com o que fixo do contrato (ANANIAS, 2020).

Oliveira (2011 p.34) relata que: “para o público, ouvir uma banda *cover* é a ocasião para se sentir mais perto do seu artista favorito. É vivenciar momentos de nostalgia ou mesmo exercitar sua sensibilidade”.

Os Espaciais tinham um repertório muito amplo, Além do *Rock n’ Roll* e da música de rádio que marcavam a época, eles também se aventuravam nos bailes de carnaval tocando marchinhas e frevo. Netinho lembra:

A gente fez muita orquestra pra tocar carnaval, nós tocamos carnaval no Aracaty Club... A banda Os Espaciais de 1973 até 1990, no Aracaty Club, a gente tocava os carnavais lá, carnaval fechado, né, marchinhas, botava a banda pra tocar frevo e tal.

A Banda era muito versátil e forte, à medida que foram expandindo seu repertório foram agregando novos instrumentos que se adequassem às novas linguagens, como teclados, instrumentos de sopro e percussão, sabiam o que queriam, pensavam em cada detalhe para conquistar o público, do repertório até a forma de se vestir. Zé Ananias fala:

A primeira coisa que fomos observados era a maneira de se vestir... Não se via um componente de um grupo dos Espaciais tocar de chinelo, bermuda e camiseta, tudo a rigor, nós tínhamos três roupas de se apresentar, só roupa de Gabarito... Os Espaciais, apesar de ser um grupo da cidade, era novidade... Todos cabeludos, de acordo com a época.

Com um repertório para todos os gostos e públicos, identidade visual de acordo com o que estava em alta no meio musical nacional, Os Espaciais expandiram seu público, levaram música a outras cidades, e se consolidaram no cenário musical da Região Leste do Vale do Jaguaribe.

Na fotografia, abaixo, foram identificados por Netinho: da esquerda para a direita: contrabaixo Zé Ananias, guitarra base Dé, Garota Olímpica Regina, guitarra solo Netinho Ponciano, teclado Edmilson. A fotografia foi tirada na quadra do SESI, na escolha da Garota Olímpica, em 1973.

Fotografia n° 2 - Os Espaciais na quadra do SESI, 1973. 38



Fonte: Acervo José Neto Ponciano.

A formação original da banda permaneceu até o ano de 1975, nesse ano, Os Espaciais sofreram uma dura perda, no mês de agosto o guitarrista Dé morre em um acidente de trânsito na entrada da cidade. Poucos meses depois, dois integrantes saíram do grupo, o baixista José Ananias e o baterista Zé Meu Cravo, com isso o cantor Gustavo Giló assumiu o contrabaixo e a banda chamou o baterista Manuel Giló. Durante os anos seguintes, Os Espaciais tiveram muitas mudanças de integrantes, permanecendo apenas Netinho e Gustavo Giló.

Os Espaciais tiveram muitas formações, a gente ficou com a formação original de 69 até 75, aí daí saiu bateria, saiu baixo, a gente mudou muitos cantores, né, teve o que permaneceu até o final dos Espaciais foi eu e Gustavo Giló, mas os outros mudavam muito, né. (PONCIANO, 2020)

Impacto social:

Os Espaciais tiveram uma importância tão grande assim, não foi só musical, né, tiveram uma importância social, né, de mudança de comportamento de toda uma juventude aqui do Aracaty, não foi só tocar, isso também foi importante, né, mas de quebrar barreiras (PONCIANO, 2020).

A medida que a Banda ganhava popularidade, conquistava novos espaços, como o caso do Aracaty Club, um clube que só abria em datas comemorativas trazendo atrações de fora e era frequentado apenas pelas elites. Antero Pereira (2020) conta que:

Até então, os conjuntos que vinham fazer festa no Aracaty Club, era o Ivanildo e seu Conjunto, um grande saxofonista, Sax de Ouro, uma banda que tinha em Fortaleza conhecidíssima. O Paulo de Tasso que era outra banda espetacular, então as grandes festas eram feitas geralmente por orquestras

que vinham de Fortaleza, com o surgimento dos Espaciais, aí eles começaram a assumir esse papel das grandes festas do Aracaty Club (ANTERO, 2020).

Na fotografia abaixo foram identificados por Netinho: Da esquerda para a direita: bateria Manuel Giló, contrabaixo e vocais, Gustavo Giló, guitarra solo Netinho Ponciano, vocais Carlinhos Grangeiro, teclado Vagner Monfredine e trompete Joãozito Ponciano. Fotografia tirada no Aracaty Club em 1978.

Fotografia nº 3 - Os Espaciais 1978.



Fonte: Acervo José Neto Ponciano

Com os Espaciais no Aracaty Club comandando as grandes festas, o público jovem começou frequentar, embora não pudesse entrar, mas apenas ouviam do lado de fora o que ocorria ali dentro, já o público mais velho que frequentava, passou a não gostar muito das mudanças e parou de frequentar, com essa mudança, o Aracaty Club abriu suas portas para o público mais jovem.

A gente foi tirando esse pessoal lá de fora pra dentro do Clube, né, e o pessoal mais das antigas foi, né: ah! isso aqui não dá mais pra mim e não sei o quê, e o público que estava de fora foi que entrou, né, um grupo jovem, né, se ver a importância dos Espaciais., essa barreira do Aracaty Club, que era um clube de elite, que só entrava gente importante, né, os mais humildes não tinham acesso lá, e a gente conseguiu levar ao Aracaty Club... Popularizar o Aracaty Club, isso que é importante né? (PONCIANO, 2020).

O sucesso do grupo acabou trazendo novos hábitos para a cidade, as pessoas passaram a querer estar mais envolvidas no cenário artístico local, novas banda surgiram, as pessoas

passaram a buscar aulas de música e com isso, foram surgindo cursos de música, “No Aracati só começaram a surgir cursos de música depois de Os Espaciais” (ANANIAS, 2020).

Considerações finais

Pude concluir, após a realização desta pesquisa, que o grupo Os Espaciais participa e muitas vezes é um dos principais responsáveis por mudanças na cidade do Aracati, a mudança comportamental de uma geração e as barreiras sociais que definiam espaços na cidade. Vale lembrar que, o Brasil vivia um período de Ditadura Militar, e Aracati, uma pacata cidade do interior do Ceará, governada por muito tempo por coronéis, seguia todo o tradicionalismo e conservadorismo da época.

A nova geração que não tinha espaço nem voz, com o surgimento dos Espaciais viram uma forma de expressar os seus anseios. Muitas bandas ou músicos aracatienses foram influenciados direta ou indiretamente pelo grupo e por seus integrantes.

Os Espaciais foram muito importantes, depois deles surgiram outras bandas, Os Playades, que foi outra banda de jovens... E o Netinho particularmente, ele é um marco, ele é a cara dos Espaciais. Todas essas bandas que você vê hoje por aí, é de gente que se espelha neles, no Netinho e nos Espaciais. Foram muito importantes (MENEZES,2020).

Para chegar a estas afirmações, percorri um longo caminho metodológico, de entrevistas e pesquisas. Precisei criar a ambientação do meu trabalho que se passa nas décadas de 1960 e 1970, visando entender os espaços que foram fundamentais para a banda.

A pesquisa com base na coleta de depoimentos e histórias de vida nos remetem a habilidades de escuta, atenção e valorização da memória do outro. Nota-se que, a medida que realizei as entrevistas, novas informações surgiam mostrando a necessidade de voltar aos informantes e o caráter dinâmico da memória.

Ao final, acreditei que este trabalho poderá contribuir para o registro sistemático e preservação da memória da Banda Os Espaciais sobre a qual se tem poucos apontamentos documentados. Também, que o mesmo poderá provocar reflexões e iniciativas para que outros estudos sobre o cenário musical aracatiense venham ser realizados, preservando-se assim, a memória dos que enriquecem a cultura e a música local.

Referências

ANANIAS, José Bernardo. *Entrevista concedida a Rafael da Silva Pinto*. Aracati 22 de janeiro de 2020.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. *Revista interdisciplinar científica aplicada*, v. 2, n. 3, p. 1-13, 2008.

DA SILVA, Tomaz Tadeu. "A produção social da identidade e da diferença." *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes (2000): 73-102.

GOFFMAN, E. *A representação do Eu na vida Cotidiana*. 20ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2020.

HIKIJ, Rose Satiko Gitirana. Etnografia da performance musical: identidade, alteridade e transformação. *Horizontes antropológicos*, v. 11, n. 24, p. 155-184, 2005.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. TupyKurumin, 2006.

MENDONÇA, J. R. et al. O Atlas. ti para a análise de fotos na pesquisa qualitativa: uma discussão ilustrada sobre métodos visuais na educação. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. 2011.

MENEZES, Valdy Ferreira. PEREIRA, Antero Filho. *Entrevista concedida a Rafael da Silva Pinto*. Aracati 15 de janeiro de 2020.

NUNES, Thais dos Guimarães Alvim. "A sonoridade específica do Clube da Esquina." (2005).

OLIVEIRA, Paula Agrello Nunes. *Cover: performance e identidade na música popular de Brasília*. 2011.

PONCIANO, José Neto. *Entrevista concedida a Rafael da Silva Pinto*. Aracati 10 de janeiro de 2020.

RIBEIRO, Fábio Henrique Gomes. Paradigmas teóricos sobre a performance musical na cultura popular. *Revista Música Hodie*, v. 18, n. 2, p. 270-285, 2018. 51

RIBEIRO, Fábio Henrique Gomes. Abordagem Sociointerativa da Performance Musical– Reflexões Sobre Redes Sociocolaborativas da Cultura Popular em João PessoaPB. *Revista Vórtex*, v. 7, n. 1, 2019.

Turner, Victor. *The anthropology of performance*. New York: PAJ Publications, 1988.

_____. *From ritual to theatre: the human seriousness of play*. New York: PAJ Publications, 1982.